

*Para além dos discursos e das práticas que direcionam o olhar para a dimensão coletiva, está o compromisso pessoal com o bem público, com a vida das pessoas, com os espaços educativos e políticos. A situação enfrentada pelos educadores reunidos em Esperantina reflete a importância da atenção das esferas pública e pessoal na formação do professor.*

**Roque do Carmo Amorim Neto, fsc**

# Formação continuada em Esperantina/PI: um compromisso ético?

## Formation continued in Esperantina/PI: na ethical commitment?

*Roque do Carmo Amorim Neto, fsc\**

### Resumo

O presente relato tem como objetivo coadunar elementos narrativos de uma experiência, como pesquisador e conferencista, no Curso de Formação Continuada para Educadores, em Esperantina, Piauí, com elementos reflexivos sobre ética e solidariedade na formação de educadores. A ética e a solidariedade, especialmente no atual momento histórico da humanidade, apresentaram-se como conceitos essenciais em qualquer discussão sobre a formação de educadores. Tais conceitos são considerados a partir da teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg. A narração de alguns fatos ocorridos durante o Curso possibilita a necessária articulação entre a solidariedade e o compromisso ético, tanto ao considerar a ética desde uma dimen-

são sócio-política quanto desde uma dimensão pessoal. O Curso foi subvencionado pela Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL) e pela Associação para o Bem-Estar do Menor Carente de Esperantina (AMARE), e aconteceu na cidade de Esperantina, Piauí, entre os dias 7 e 11 de maio de 2007.

### Palavras-chave:

Ética, Educação, Solidariedade.

### Abstract

The present report has how I aim to combine narrative elements of an experience, like investigator and speaker, in the Course of Formation Continued for Educators, in Esperantina, Piauí, with reflexive elements on ethics and solidarity

\* Mestrando em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo; Secretário da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas; roque.amorim@lasalle.org.br

in the educators' formation. The ethics and the solidarity, specially at the current historical moment of the humanity, present themselves essential concepts in any discussion on the educators' formation. Such concepts are considered from the theory of the moral development of Lawrence Kohlberg. The narration of some facts occurred during the Course makes possible the necessary articulation between the solidarity and the ethical promise, so much when partner-politics considered the ethics from a dimension how much from a personal dimension. The Course was subsidized by the Brazilian Association of Educators Lassalists (ABEL) and by the Association for the Well-being of the Wanting Juvenile of Esperantina (AMARE), and it happened in the city of Esperantina, Piauí, between the days 7 and 11 of May of 2007.

### **Keywords:**

Ethics, Education, Solidarity.

### **Introdução**

Pensar a formação de professores na perspectiva de articulação de saberes supõe a discussão de questões que integram e transcendem elementos dicotômicos presentes nas concepções sobre a formação docente, mais amplamente, discutir questões éticas tanto na dimensão sócio-política como na dimensão pessoal.

Nesta perspectiva, a presente narrativa tem como objetivo a reflexão sobre as experiências de

aprendizagem, acontecidas no Curso de Formação Continuada para Educadores, realizado na cidade de Esperantina/PI, entre os dias 7 e 11 de maio de 2007. A narrativa se desenrola tendo como fio condutor duas idéias principais: a noção de solidariedade, compreendida enquanto co-responsabilidade na construção de uma sociedade justa, democrática, respeitadora dos direitos de todas as pessoas, o que está necessariamente relacionado ao sentido mais profundo de Educação. E a noção de ética, que além da dimensão sócio-política, supõe um desenvolvimento pessoal, ou seja, modos de decisão e ação baseados em princípios universais, tais como o respeito e o cuidado com a vida.

A reflexão sobre a temática da solidariedade e da ética, como elementos essenciais na formação de professores, que conduz a narração de alguns fatos do Curso de Formação Continuada para Educadores, assume uma perspectiva integradora de alguns elementos, a saber: a minha trajetória como educador e pesquisador, no Mestrado em Educação, na área de formação de professores e que tem como tema "Ética e Moral na Formação Inicial do Professor" e a de ser oriundo de Esperantina.

Desse modo, torna-se significativo o retorno para Esperantina com a finalidade de colaborar na formação dos educadores, o que permite, neste texto, em alguns momentos, um olhar quase poético.

A proposta desenvolvida em Esperantina – uma cidade-pólo, localizada a 200 km ao norte de Teresina, capital do Piauí, com mais de 34 mil habitantes, segundo o último censo do IBGE – atende ao terceiro Curso de Formação Continuada de Educadores oferecido pela parceria entre a AMARE (Associação para o Bem-Estar do Menor Carente de Esperantina) e a ABEL (Associação Brasileira de Educadores Lassalistas), com o apoio das secretarias municipais de educação de várias cidades.

A ABEL é uma entidade educacional que mantém, em seis estados brasileiros, escolas, centros de assistência social e universidades, as quais compõem a Rede La Salle. Os conferencistas, todos eles vinculados à ABEL, são pesquisadores de diferentes instituições, tais como UERJ, UNB, UNICID, UNILASALLE-RJ e USP. Entre os conferencistas havia graduandos, mestrandos, doutorandos e doutores de diferentes áreas do conhecimento.

A AMARE atende, com programa educativo e alimentar, diariamente, mais de 300 crianças carentes. A sede da AMARE, localizada na periferia de Esperantina, recorda um oásis, em meio ao deserto. Esta impressão vai desde a visão dos girassóis que sorriem na entrada principal do prédio ao diálogo com as crianças e adolescentes que a freqüentam e reconhecem a importância dessa obra em suas vidas.

## O Curso de formação

## continuada para educadores

O objetivo do Curso foi desenvolver uma reflexão profunda e sistemática sobre a prática docente e o contexto social em que esta se insere, de tal modo que o educador possa ter, diante si, vários elementos formativos e informativos que contribuam para sua formação, em vista da construção de um processo educativo ético, responsável e altruísta.

Participaram gratuitamente do Curso mais de 300 educadores, provenientes das cidades de Esperantina, Batalha, Barras, Campo Largo, Joaquim Pires, Luzilândia, Matias Olímpio, Miguel Alves, Morro do Chapéu e São João do Arraial. Os destinatários do Curso foram os educadores da rede privada e pública de ensino, tanto da rede municipal como estadual, além de educadores vinculados às entidades assistenciais de Esperantina e das cidades circunvizinhas.

O Curso foi organizado da seguinte forma: no período da manhã, das oito horas ao meio dia, havia as conferências para todos. Já no período da tarde eram realizados os grupos de interesse. Cada tarde havia três ou quatro grupos, nos quais as pessoas se inscreviam previamente.

Os temas abordados nas conferências foram: “Da necessidade da Formação Continuada”; “A sexualidade humana e seu significado”;

“O Estatuto da Criança e do Adolescente e suas implicações sócio-educativas”; “O financiamento da educação”; “Habilidades e competências para ensinar e aprender”. Nos “Grupos de Interesse” houve uma maior variedade de temas.

Como o número de inscritos excedeu a expectativa inicial, o teatro municipal não foi suficiente para comportar as conferências, que aconteceram no ginásio da AMARE. Aqui, um detalhe a ser considerado: pelo excessivo calor daquela região, o ginásio da AMARE é coberto, mas não possui paredes.

Os conferencistas só foram avisados deste fato quando chegaram a Esperantina, na noite do dia 6. A situação causou um deslocamento de todos os conferencistas. Cabe evidenciar o mal-estar que se instalou: o *PowerPoint*, o velho e bom companheiro, muleta acadêmica dos tempos atuais, não poderia ser utilizado. Cada conferencista teve que fazer um esforço de autonomia em relação a um instrumento pedagógico tão comum, em outros ambientes, mas não em Esperantina.

À medida que a semana foi passando e as conferências acontecendo, os colegas conferencistas foram percebendo que não teriam tido a mesma relação com os participantes do Curso se tivessem ficado presos ao conteúdo dinamicamente preparado no *PowerPoint*. Faltou a tecnologia! Sobrou espaço para a criatividade, para a interação e para o relacionamento face-a-face.

Parece que isto, realmente, possibilitou uma maior interação entre os conferencistas e os participantes do Curso, a tal ponto que todos os participantes permaneciam até o final de cada conferência, as quais, todos os dias, ultrapassavam o horário do encerramento. Se considerar que o ginásio da AMARE é coberto de metal e a temperatura de Esperantina estava em torno de 38°C, esse fato não é uma coisa tão simples.

No período da tarde, para os grupos de interesse, foram ocupados lugares alternativos, como a Câmara Municipal, um salão na Secretaria de Educação, uma sala e também o ginásio da AMARE.

Assim, ocorreu a dinâmica da semana. A rotina foi alterada apenas na tarde da sexta-feira, quando houve a substituição de grupos de interesse pela realização da Mesa-Redonda, com todos os conferencistas da semana. Após a Mesa-Redonda houve a entrega de certificados, um momento de confraternização, durante o qual os participantes do Curso puderam conhecer o talento musical das crianças e adolescentes atendidos pela AMARE.

## **Questões conceituais: entre a solidão, a solidariedade e o compromisso ético**

Dessa narrativa um primeiro conceito que emerge em minha mente é o de solidariedade.

O primeiro momento de solidariedade é a minha própria ida à Esperantina, como pessoa natural daquela cidade e com o objetivo de colaborar na formação de educadores.

Em 1993, saí de Esperantina. Em um primeiro momento, com o objetivo de dar continuidade aos meus estudos, quando fui a Teresina. Em um segundo momento, quando parti para São Paulo, para outras experiências e compromissos que hoje definem minha vida. Assim, percebo que mesmo residindo em São Paulo, Brasília ou Porto Alegre, sinto-me comprometido com aquela realidade, com aquele lugar, com aquela gente, minha gente. São estas raízes que me fazem educando e educador.

Desde o primeiro encontro com os participantes do Curso, percebo que não se trata de colaborar na formação daqueles que foram meus educadores, como aconteceu na primeira vez em que estive lá, mas se trata de colaborar na formação daqueles que foram meus colegas, na escola ou no grupo de jovens, nas festas ou conversas informais nas praças públicas, com tantos outros de outras cidades, meus coetâneos.

Se no encontro com aqueles que foram meus educadores havia o sentimento de respeito e um respeito quase temeroso, desta vez, ao encontrar meus companheiros, o sentimento era de empatia, de compromisso. De certo modo eu me reconhecia neles, especial-

mente, pelos ideais, que durante boa parte de nossas vidas alimentamos juntos e que mais uma vez e de modo mais maduro pudemos alimentar e partilhar. Se antes havia uma boa dose de fantasias nos nossos ideais, agora era possível perceber um senso de realidade esperançosa e que mais uma vez se cruzava, não mais em uma escola específica, mas em um mundo chamado Educação.

Esse é o primeiro momento de solidariedade, que está relacionado a um compromisso partilhado entre mim e aqueles educadores.

Um outro elemento que expressa a dimensão da solidariedade foi a experiência que tivemos de convivência entre os conferencistas. A AMARE providenciou uma residência onde ficaram hospedados os oito conferencistas, os quais eram provenientes de diferentes estados. Alguns deles se conheceram em Esperantina. Acredito que ali houve espaço para o encontro de respeito e abertura para acolher o diferente.

A avaliação, feita ao final da semana, mostrou que saber conviver com o diferente foi, entre outros, um dos aspectos mais importantes para os conferencistas. Cada um deixou a comodidade do seu lar, a proximidade de sua família, para desenvolver gratuitamente um projeto no qual acredita: a formação continuada de educadores. Se durante as conferências houve uma acentuada preocupação em falar do respeito ao diferente,

aquele grupo não falava apenas desde suas convicções, mas da própria experiência vivida.

A convivência possibilitou a troca de idéias, a partilha de vida e mesmo o diálogo desde pontos de vista diferentes em relação aos temas abordados na semana. Havia verdadeiramente, entre os conferencistas, atenção e desejo de conhecimento, de aprender com o outro, o que, inclusive, justificava o fato de todos assistirem às conferências de todos.

O horário do jantar, que sempre se estendia, não apenas pela degustação da carne de "bode" ou de "capote", era, sobretudo, um momento de formação continuada para os próprios conferencistas, como experiência de solidariedade, quando era possível aprender, pela troca de idéias, pelas situações de *feed-back* e pelo relato dos fatos às vezes cômicos, mas sempre significativos do dia.

Contraponho essas experiências de solidariedade às experiências não criativas de solidão, às quais muitos educadores estão entregues, como diz Fátima Camargo (2007): "Freqüentemente, o educador se sente perdido e jogado à própria sorte, tendo que encontrar, por sua conta e risco, as saídas possíveis...".

A essa experiência chamo de solidão não-criativa, porque não possibilita um jeito mais adequado e harmônico de relacionamento, mas o simples isolamento. Esta expe-

riência de retiro social pode estar motivada pelo nojo dos relacionamentos sociais baseados na competição, na exclusão do mais frágil e na desvalorização da vida.

Diante de uma teia de relações, na qual as pessoas não reconhecem os anseios mais profundos do ser humano, só resta mesmo o nojo.

Strieder (2004, p. 317) alerta para a urgência do resgate da solidariedade.

*Precisamos criar um conhecimento que priorize a possibilidade da convivialidade solidária entre seres vivos e em particular entre seres humanos. A precariedade desse conhecimento reflete a postura antiética, enquanto aposta numa vivência social onde a ordem imperante é a indiferença, a rejeição e mesmo a anulação do outro.*

Estou convencido de que a presença daquele grupo de pesquisadores ali em Esperantina significou, sobretudo, um apoio aos educadores. A simples presença, motivada pelo Curso, já era uma forma de dizer: "Estamos com vocês!". E a convivência entre os conferencistas mostrou a possibilidade do respeito dialógico com o diferente.

Falar de solidariedade, de convivência humana, como o primeiro conceito que surge em minhas reflexões sobre o Curso em Esperantina, remete-me naturalmente à dimensão de um tema que me é especialmente caro, o da ética, que pressupõe a convivência humana, através da qual se evidenciam res-

peito, empatia e abertura a aspectos constituintes e determinantes do acolhimento ao diferente de si.

A ética foi o tema abordado por mim no Curso de Formação Continuada de Educadores, no espaço do grupo de interesse, pelo qual fiquei responsável, narrando minha experiência a partir do referencial teórico de minha pesquisa no Mestrado em Educação, a teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg.

A primeira coisa que despertou minha atenção foi a relação dos educadores com o lugar onde foi realizado o grupo de interesse, a Câmara Municipal. Naquele espaço, na sala em que os vereadores realizam as sessões, era perceptível a expressão de surpresa: daqueles que eram de Esperantina, a maioria ainda não tinha tido a oportunidade ou o interesse de conhecer aquele lugar, onde, de certo modo, o destino da sua cidade é decidido. E o fato de estar ali, discutindo sobre ética e moral, teve um gosto especial naquela ocasião, já que os educadores da rede municipal de Esperantina estavam organizando uma paralisação para a semana seguinte à do Curso, pelo fato de seus salários estarem atrasados há dois meses.

Na Câmara Municipal de Esperantina, procurei enfatizar a dimensão sócio-política da ética, especialmente, baseado no conceito de "Justiça", que, para Kohlberg, é o núcleo da ética. Isto foi de certo modo fácil, pois foi ali mesmo, na

quela sala, que há mais ou menos 20 anos atrás, numa conturbada sessão, eu, ainda criança, presenciei duas votações: a primeira aprovou a diminuição da verba para a merenda escolar e a segunda, o aumento do salário dos vereadores.

Ao considerar a minha história de vida, percebo que este acontecimento é de grande relevância na minha história pessoal e na minha busca pessoal por uma ética.

À medida que apresentava a teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg, vários questionamentos foram surgindo nos educadores e em mim mesmo. Os dos educadores se referiam à teoria que eu lhes apresentava; os meus se referiam à vida dos educadores: como lhes era possível estar há dois meses sem receber o salário? Por que deixavam que isto lhes acontecesse? E de onde vinha aquele interesse, que lhes fazia sair de suas casas para irem de bicicleta ou de motocicleta, sob um sol escaldante, para participar ativamente deste Curso de Formação Continuada para Educadores?

Estabeleço uma relação com a teoria do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg, de forma sintética, apresentando como ponto central a identificação de seis estágios do desenvolvimento moral e alguns processos pedagógicos que podem colaborar para a passagem de um estágio a outro, permitindo, assim, um amadurecimento moral.

Os seis estágios do desenvolvi-

mento moral de Kohlberg estão agrupados em três níveis: o pré-convencional, o convencional e o pós-convencional. No nível pré-convencional, estão as opções baseadas na obediência, no desejo de evitar a punição (1º estágio) e no hedonismo instrumental relativista (2º estágio). Já no nível convencional, encontram-se os comportamentos baseados na moralidade do “bom garoto”, de aprovação social (3º estágio) e na orientação para a lei e a ordem (4º estágio). Finalmente, no nível pós-convencional, encontram-se as ações baseadas na orientação para o contrato social (5º estágio) e nos princípios éticos universais de consciência (6º estágio). Esses seis estágios apresentam a possibilidade que o ser humano tem de posicionar-se diante do mundo, tanto a partir das conseqüências hedonísticas (punição/recompensa), quanto pelo desejo de atender às expectativas dos grupos sociais aos quais pertence, ou ainda, pelo esforço de pautar sua conduta a partir de princípios éticos universais.

Nestes três níveis, além de outros elementos, também se considera a relação com a alteridade. No nível pré-convencional o centro é a própria pessoa; já no nível convencional são levados em conta e respeitados aqueles que pertencem ao mesmo grupo da pessoa e que estão de acordo com suas idéias. Finalmente, no nível pós-convencional, o respeito pelo outro se refere a qualquer ser humano, de qualquer parte do mundo, de qual-

quer orientação ideológica, religiosa, sexual... É essa relação ética de respeito e cuidado se dá pelo simples fato de serem humanos.

Durante o intervalo, uma surpresa nada agradável: o único banheiro da Câmara Municipal não funcionava há algumas semanas.

Se antes do intervalo explicitarei a teoria dos estágios do desenvolvimento moral, na segunda parte da tarde falei dos processos pedagógicos identificados por Kohlberg como facilitadores do desenvolvimento moral, dando especial atenção à idéia da “Comunidade Justa” experimentada por Kohlberg em escolas dos EUA. E um dos principais traços da comunidade justa é a possibilidade de todos os estudantes, em uma escola, terem direito a serem ouvidos, terem direito de participação nos processos grupais tanto na sala de aula, como no todo da escola.

A pergunta que lançaria aos educadores era: como construir uma Comunidade Justa na sua escola? Mas, antes mesmo de darmos início ao trabalho em grupo... Algumas risadas... Era uma piada que uma educadora fazia sobre o fato de ter que ir à casa do vizinho da Câmara Municipal para poder usar o banheiro... Imediatamente mudei de idéia e a pergunta foi: o que este acontecimento nos fala sobre ética?

Durante aquela discussão foi possível perceber que, para os educadores, ficou bastante claro que o

atraso do salário deles estava diretamente relacionado ao estado do banheiro daquele lugar. Várias foram as colocações que apontavam para o descaso com o bem público, com aquilo que deveria ser de todos e mesmo com aqueles que não faziam parte do seletivo grupo de vereadores, aqueles que nas escolas não têm condicionador de ar, nem microfone, mesmo quando dão aula até para duas turmas ao mesmo tempo.

Concluí minha fala agradecendo a todos os educadores pela presença, pela discussão e encorajando-os a construir espaços democráticos, comunidades justas, conforme as idéias de Kohlberg e as necessidades deles mesmos.

Entretanto, depois que todos os educadores saíram, iniciei o recolhimento de minhas anotações e percebi a quantidade de papel amassado e copos descartáveis espalhados pela sala. Dei-me conta de que entre os valores proclamados e os valores efetivamente vividos, há uma grande distância. Os educadores tinham razão sobre tudo o que disseram em relação ao descaso com os bens públicos; o único erro foi não terem usado a primeira pessoa do plural ao falarem dos protagonistas destas situações.

Ao fazer a avaliação do Curso, junto com os demais conferencistas, expressei que desta experiência o que me chamou à atenção foi o olhar para a dimensão pessoal da ética e da moral na formação

do educador. Compreendi a preocupação de Kohlberg ao pesquisar os estágios do desenvolvimento moral. O autor tinha clareza da importância do ambiente no desenvolvimento de cada pessoa, mas ele também deixa claro que a passagem de um estágio para outro é uma tarefa individual e depende da estrutura cognitiva de cada um.

Percebo que facilmente os discursos tendem para a coletividade. Entretanto, faz-se necessário um olhar para cada pessoa ao considerar a dimensão ética. Isso não diz respeito apenas à formação do professor, mas a qualquer contexto.

É possível que o “atraso no salário dos educadores” e o “banheiro quebrado” da Câmara Municipal estejam para os educadores como os copos e papéis descartáveis jogados no chão estão para a faxineira?

Essa situação mostra, em termos éticos, que muitas pessoas ainda estão pensando e agindo em função de si mesmas, na busca de evitar a punição e/ou ganhar recompensa. Como diria Kohlberg, estão em um nível pré-convencional do desenvolvimento moral. Os processos de mudança desta situação só serão possíveis quando cada um sentir-se pessoalmente responsável por aquilo que acontece consigo mesmo, em sua casa e na sociedade. Sendo capaz de cuidar não só daquilo que é seu ou que é dos seus amigos, mas daquilo que é de todos.

## Refletindo as aprendizagens

A minha participação como conferencista no Curso de Formação Continuada para Educadores possibilitou-me aprendizagens para pensar as questões da formação nas dimensões pessoal, profissional e de pesquisador, as quais estão essencialmente integradas. Se por um lado houve toda uma preocupação com a transmissão dos conteúdos, que eram de diferentes áreas, por outro, houve, sobretudo, o despertar do desejo.

Sabíamos que uma manhã ou uma tarde eram insuficientes para apresentar e discutir temas que implicaram e ainda implicam alguns semestres de estudos. Por isso, optamos pela exposição de conteúdos condizente com uma perspectiva não-dogmática, colocando em discussão a impossibilidade de encaixotá-los, a preocupação de não apresentar um pacote, com manual de instrução. Cientes da limitação de tempo e das condições a que estão submetidos os educadores daquela região do país, preferimos provocá-los para que despertassem para o desejo de continuarem aprendendo, de começarem grupos de estudos, de buscarem literatura sobre os temas que mais lhes interessam e incomodam.

Creio que o desejo pela aprendizagem já existia neles, afinal eles estiveram lá durante toda a semana, apesar de todas as condições adversas. O que faltava era apenas

apontar caminhos possíveis para a vazão deste desejo de aprender e de renovar a prática pedagógica, não só na sala de aula, mas na escola como um todo.

Da parte dos conferencistas, dois aspectos podem ser detectados como aprendizagem. O primeiro, já acenado, foi a questão da metodologia da conferência. Sem a segurança do *PowerPoint*, foi necessário um esforço maior por parte de cada conferencista. Na medida em que demos mais de nós para este projeto foi possível sair do nosso lugar, de simples visitantes, para entender o esforço que diariamente cada um daqueles educadores enfrenta em sua sala de aula, onde muitas vezes os únicos recursos são simplesmente o giz e a lousa.

O segundo aspecto de aprendizagem em relação ao grupo dos conferencistas foi o encontro com a equipe da AMARE e a sede onde eles atendem diariamente, com programa educativo e alimentar, mais de 300 crianças carentes. Um dos conferencistas verbalizou o que o grupo sentia do seguinte modo: "Aqui eu vejo como é possível fazer muito com tão pouco!".

A manutenção de uma obra como a AMARE só é possível pelo compromisso das pessoas que a mantêm financeiramente e também das pessoas que gerem as atividades educativas, que vão desde o reforço escolar até as aulas de música e expressão corporal. Entendo esse compromisso, em última instância, como um compro-

misso com a vida.

Finalmente, em nível pessoal, a aprendizagem que destaque é a atenção à dimensão ética na formação inicial e continuada do educador. Não basta esperar que ao final da formação inicial ele possa "atuar com ética e compromisso com vistas à construção da sociedade justa...", como indica o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. É necessário criar processos para que, ao longo de toda a sua formação, ele tenha elementos que o ajude a desenvolver-se moralmente, com a finalidade de poder guiar sua própria vida por princípios éticos universais tais como o cuidado, a justiça e o respeito pela vida.

Ao falar de vida, é importante salientar que isto se refere a todo tipo de vida, e mais especificamente à vida humana. Ou melhor, à vida de qualquer humano, de qualquer cultura, cor, credo, orientação sexual, raça e em qualquer estágio do seu desenvolvimento.

Para além dos discursos e das práticas que direcionam o olhar para a dimensão coletiva, está o compromisso pessoal com o bem público, com a vida das pessoas, com os espaços educativos e políticos. A situação enfrentada pelos educadores reunidos em Esperantina reflete a importância da atenção das esferas pública e pessoal na formação do professor.

Não basta esperar que os educa-

dores sejam éticos. Antes é necessário perguntar para si sobre qual a ética que orienta suas vidas, porque pensar apenas em si, segundo Kohlberg, também é um modo de ser ético, embora seja o mais primário. Por isso, faz-se necessário criar situações formativas que favoreçam aos educadores a possibilidade de agirem no mundo, especificamente no mundo educativo, partindo de princípios éticos que são universais e se encarnam em sua prática educativa. Para que os educadores possam deixar marcas do exercício de seu papel público, é requerida a consciência da ética de si na eterna busca da felicidade do homem.

Estas são algumas das aprendizagens possibilitadas pela minha participação no Curso de Formação Continuada para Educadores. A consideração da formação dos educadores na sociedade atual, que se propõe uma articulação dos saberes, passa necessariamente por temas como a solidariedade e a ética, especialmente se consideramos que, no atual momento, a humanidade tem diante de si a decisão sobre a continuidade e as condições da continuidade de sua própria existência. E diante deste quadro, é fundamental considerar o papel do professor na construção de relações de solidariedade e ética.

## Referências

BIAGGIO, Ângela. Lawrence Kohlberg:

ética e educação moral. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº. 1, de 15 de maio de 2006. Da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Conselho Nacional de Educação: Brasília, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=content&task=view&id=228&Itemid=227>. Acesso em: 17 abr. 2007.

CAMARGO, Fátima. **Escola: espaço de cultura e formação.** [S.l.], 2007. Disponível em: <http://espacopedagogico.terapad.com>. Acesso em: 18 jun. 2007.

KOHLBERG, Lawrence. **Psicología del Desarrollo Moral.** Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, S.A., 1992.

STRIEDER, Roque. **Educar para a iniciativa e a solidariedade.** Ijuí: Unijuí, 2004.